

O VESTIDO E A ENXADA: A PARTICIPAÇÃO FEMININA NO TRABALHO RURAL

Lize Vicente de Almeida¹

Resumo:

Este texto apresenta um tema relacionado ao objeto de estudo de um projeto de dissertação de mestrado, em andamento, tendo por base a efetivação de uma pesquisa junto a produtores rurais no município de São Sebastião do Paraíso, sudoeste de Minas Gerais. Nosso estudo intenciona desvelar a construção da identidade das mulheres envolvidas com o trabalho rural, assim como a questão pertinente a seus direitos sociais e civis, além dos impactos desta participação no âmbito familiar, influenciando ou alterando o modo de vida dessas pessoas.

Palavras chaves: Reprodução social, trabalho, gênero, agricultura, direitos, organização e participação social.

The Dress and the Hoe: Female Participation in Rural Work

Abstract:

This text presents a subject based on the relation between the object in the construction of the master's thesis, and the base in the research in development, about agricultural producers in the town of São Sebastião do Paraíso, in Minas Gerais' southwest. Our study intends to unveil the identity construction of the women involved in rural work, as well as the issue concerning their social and civil rights, besides the impact of this participation on the familiar scope, influencing or altering the way of life of these people..

Key words: Social reproduction, work, gender, agriculture, rights, social organization and participation.

I- INTRODUÇÃO

¹ Mestranda em serviço social na PUC-Rio.

É possível afirmar que a conjuntura dos anos 90 pode ser interpretada a partir do conjunto de transformações que permeia a realidade do país, especialmente da agropecuária brasileira. Neste sentido, verifica-se que, dentre os fatores que ocasionam mudanças, é possível citar a constante redução do emprego, a crescente queda da renda familiar e agrícola. Os embargos relacionados à crise financeira que abala a economia mundial desta atualidade se refletem, de maneira contundente, no espaço rural brasileiro e, sob esse aspecto, cabe citar que a implementação das políticas sociais neoliberais não tem contribuído com o processo de transformação no campo, no sentido de reverter os impactos da pobreza rural.

E é exatamente a partir da identificação destes fatores que surgem os questionamentos levantados pela pesquisa² da qual participo, intitulada “Transformações na agropecuária e suas repercussões: identidades e modos de vida dos produtores rurais de São Sebastião do Paraíso”. A pesquisa busca, entre outras questões, compreender os impactos ocasionados pelas recentes transformações na agropecuária sobre a população inserida nas atividades produtivas desta área rural, situada ao sudoeste do estado de Minas Gerais.

As primeiras impressões referentes às características do município indicam que não ocorre uma homogeneidade entre os produtores rurais. Este fenômeno é evidenciado, com a observação de diferenciação que ocasiona o surgimento de várias categorias desta classe, fato relacionado às próprias políticas públicas do sistema neoliberal, que incentivam o crescimento do agronegócio. Assim sendo, o fomento desta atividade de mercado impulsiona o crescimento das grandes empresas, repercutindo na diferenciação entre os produtores.

Buscando desvelar melhor essa realidade, a proposta de investigar as relações de gênero presentes nesta esfera surge como objeto de estudo para a nossa dissertação de mestrado, que deverá analisar os dados iniciais que caracterizam o perfil dos produtores para, então, compreender a participação feminina, assim como os impactos produzidos na realidade pesquisada.

² Em sua fase de desenvolvimento inicial, a pesquisa é coordenada pelas Professoras Doutoras Maria Aparecida Barbosa Marques e Sebastiana Rodrigues de Brito, do Departamento de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

II. O cenário que apresenta os impactos da transformação agrária no Brasil

As transformações e mudanças ocorridas no contexto brasileiro, especificamente na agricultura vêm, nos últimos anos, desde a década de 1990, contribuindo para o surgimento de uma nova estrutura do trabalho rural. A implementação de políticas neoliberais, assim como outros fatores proporcionam, de acordo com Navarro (2002: 263-281), algumas das alterações observadas nos últimos anos, assim como o impacto destas mudanças no campo brasileiro, em especial as regiões agrárias mais desenvolvidas (também mais submetidas às esferas econômicas e financeiras), nascidas do processo de modernização. Do ponto de vista tecnológico, o autor identifica uma relação entre produção agrícola e o crescimento demográfico, atrelada a um “(...) *padrão de distribuição de renda que, por sua vez, não parece ser passível de alterações expressivas em prazo relativamente curto*” (P.272).

Como consequência, Navarro (2002:272) afirma que o ângulo econômico-comercial apresenta com mais clareza as transformações mais marcantes: “(...) *A abertura comercial (...) vem modificando fortemente as regiões produtivas, especialmente no sul do país, afetando em particular os agricultores mais pobres*”. Ele aponta as crescentes dificuldades dos agricultores em relação à garantia da manutenção de suas atividades, para dar continuidade ao trabalho, através de suas receitas adquiridas:

“(...) A intensificação das trocas comerciais tem produzido um barateamento geral dos preços dos produtos agrícolas, reduzindo a renda rural e generalizando uma situação crítica nos ambientes produtivos da agricultura do país, o que afeta a dinâmica econômica dos municípios e regiões dependentes das atividades rurais”.(2002:272)

É relevante acrescentar, ainda, que para o autor (2002:272), “*a partir de 1994, com a implantação do plano Real, que sobrevalorizou o câmbio (...), também os setores agroexportadores foram ainda mais penalizados por esta dificuldade adicional*”.

A partir dos anos 90 que o âmbito rural brasileiro começa a enfrentar um processo de empobrecimento generalizado em todas as suas regiões territoriais. Navarro (2002:272) aponta que “*entre a adoção do Plano Real e o final de 2000, por exemplo, enquanto a elevação inflacionária atingiu 94%, em todo o período, os preços agrícolas subiram apenas 45%, o que está na raiz da queda da renda rural ao longo desses anos*”. O autor

cita, ainda, um segundo aspecto acerca da nova estrutura do trabalho rural, que *“refere-se à aparente ampliação das possibilidades de ocupação em áreas rurais, mas em atividades não-agrícolas, cujo crescimento tem sido expressivo nos anos recentes”* (2002:272). Acrescenta, ainda, que:

“(...) o meio rural brasileiro deixou de ser principalmente agrícola e nem mais o comportamento do mercado de trabalho rural está exclusivamente associado ao calendário das atividades agrícolas, pois se desenvolve crescentemente um conjunto de atividades não-agrícolas que parece determinar, cada vez mais, a dinâmica das ocupações em áreas rurais do país”. (2002:273)

As mudanças políticas da década de 1990 tiveram papel marcante, influenciando na nova estrutura do trabalho rural e Zander Navarro aponta três determinantes principais que indicam essas mudanças políticas, neste período. Primeiro:

“ (...) o relativo enfraquecimento das organizações rurais mais tradicionais, tanto dos grandes proprietários territoriais quanto aquelas representativas dos pequenos produtores, usualmente englobados pelo sindicalismo rural. O resultado tem sido a proliferação de novas formas de organização no meio rural brasileiro”. (2002:273).

O segundo aspecto que remete à mudança refere-se à:

*“(...) descentralização política inaugurada pela promulgação da Constituição Federal, em 1988, (...). Se este processo de redistribuição de responsabilidades formais prosseguir e se consolidar, como parece ser a tendência mais geral, o município cada vez mais passará a ser o ambiente **par excellence** da atuação dos diferentes atores sociais ligados ao mundo rural”.* (2002:274).

E, finalmente, “Assim, o terceiro fator de ordem política a ser citado refere-se à recente aceitação governamental da noção de ‘política diferenciada’ para mundo rural”.

Navarro (2002:275) ressalta que:

“(...) pela primeira vez em nossa história o mundo rural passou a ser visto de forma segmentada, com os agentes sociais rurais não mais universalizados

na genérica categoria de 'produtores'. A introdução da noção de agricultura familiar, (...), é provavelmente a mais extraordinária mudança político-institucional nos anos recentes, pois vem abrindo novas e promissoras possibilidades de ação política e de intervenção no campo brasileiro, inclusive novos espaços de demanda social e de estruturação de inovadoras formas de organização”.

E é considerando este cenário nacional que o contexto da investigação se refere ao município de São Sebastião do Paraíso, para o desenvolvimento do estudo. O município, localizado na região –“café com leite”- sudoeste do estado de Minas Gerais pode ser caracterizado, também, por suas atividades agrícolas. Durante a década de 1970, se observou a expansão das atividades cafeeiras, que sofreu uma regressão nos anos 80, devido às alterações de preço. Foi a partir da década de 1990 que ocorreu a recuperação de renda do café, porém, com má distribuição gerando algumas crises como, por exemplo, a desorganização dos produtores.

Durante o ano de 2002, a prefeitura responsável pela gestão da cidade, estabeleceu a fundação de uma associação comunitária que, atualmente, atua coordenando outras oito organizações. Em cada associação existe um grupo de mulheres que trabalha buscando viabilizar melhorias para toda a comunidade, de modo geral. As reuniões nas associações são obrigatórias, prevendo o pagamento de multa aos faltosos.

Existem na cidade, também, três cooperativas. A Coolapa, direcionada aos produtores de leite e que oferece, inclusive, outros serviços que intermedeiam a produção, tais como zootecnia e medicina veterinária. A Cooparaíso, que está voltada para o atendimento dos produtores de café e atua com sete núcleos, abrangendo trinta e dois municípios. A terceira cooperativa é a Sicoop, que trabalha com a administração de crédito financeiro aos produtores rurais locais.

A participação feminina nas associações comunitárias, assim como o processo de inserção no trabalho é a questão central que move esta proposta de pesquisa. Compreender a identidade das mulheres envolvidas, além da relação com o trabalho desenvolvido, perspectivas, impactos resultantes desta participação é fundamental tanto para a

investigação quanto para novos questionamentos e estudos que busquem transformações no que se refere à melhorias de vida, com igualdade de oportunidades.

III- A participação feminina no trabalho rural de São Sebastião do Paraíso

A partir da investigação inicial na pesquisa, foi possível articular o objeto de estudo apontado pela dissertação de mestrado³, que indica o tema do trabalho e das características da participação das mulheres no setor rural. A dissertação vai apontar, inicialmente, a questão que relaciona as categorias gênero e trabalho, que implica no desvelamento do impacto das transformações no mundo do trabalho sobre a classe trabalhadora. Assim sendo, torna-se de grande valia considerar, também, o aprofundamento do estudo, que deverá indicar o papel exercido pela mulher nesse setor.

Considerando a questão que remete às relações entre trabalho, gênero e classe, Antunes afirma que:

“As relações entre gênero e classe nos permitem constatar que, no universo do mundo produtivo e reprodutivo, vivenciamos também a efetivação de uma construção social sexuada, onde os homens e as mulheres que trabalham são, desde a família e a escola, diferentemente qualificados e capacitados para o ingresso no mercado de trabalho. E o capitalismo tem sabido apropriar-se desigualmente dessa divisão sexual do trabalho”. (1999:109)

A relação apontada na análise, por Antunes, remete aos impactos do sistema capitalista sobre a organização da sociedade. A influência destes impactos acaba por determinar o surgimento de problemáticas que impulsionam o surgimento de outras questões. A sistematização da pobreza vem sendo objeto de estudo de muitos autores, que desenvolvem análises evidenciando diferentes linhas de pobreza. Assim sendo, esta relação aponta para uma grande parcela da população vulnerabilizada por situações de privação devido à falta de acesso a recursos materiais que possibilitem a satisfação de suas necessidades básicas.

³ “O vestido e a enxada: a participação feminina no trabalho rural”, também é título desta dissertação de mestrado em desenvolvimento, em 2006, pelo departamento de serviço social da PUC-Rio, linha de pesquisa Trabalho, Gênero e Políticas Sociais, com orientação da Professora Doutora Sebastiana Rodrigues de Brito.

O fenômeno de transformação, que envolve a relação entre trabalho, pobreza e políticas sociais já foi identificado em estudos anteriores, assim como, também, ao que se refere ao seu impacto na família, conforme a Política Nacional de Assistência Social (PNAS, 2004:16), *“a família brasileira vem passando por transformações ao longo do tempo. Da década passada até 2002 houve um crescimento de 30% da participação da mulher como pessoa de referência da família”*. A pesquisa relaciona este dado com a participação ativa das mulheres no trabalho rural e nas associações organizadas no município mineiro de São Sebastião do Paraíso.

Na construção da proposta de pesquisa para a dissertação de mestrado, foi necessário considerar relevante a investigação da realidade social vivenciada pela mulher, enquanto ator social central nas transformações e impactos que vem oferecendo ao longo de sua trajetória de participação. A possibilidade de desvelamentos de vários outros aspectos importantes, presentes nas relações contraditórias entre capital e trabalho serve, igualmente, para fomentar o desenvolvimento do estudo.

A relevância do tema pode ser destacada pela sua contribuição ao serviço social, visto que, em sua prática, o assistente social atua sobre as expressões da questão social. É evidente, também, que esse fato não deve indicar o direcionamento da produção final apenas para esta categoria, ou seja, outros profissionais envolvidos com a necessidade de conhecimento da realidade social poderão, inclusive, enriquecer o debate, contribuindo com novas questões.

IV- As relações de gênero presentes na esfera do trabalho rural

O papel da terra, da agricultura, do trabalho para as mulheres rurais, os sentidos de sua participação são base para a investigação. A discussão em torno da divisão sexual do trabalho me indicou a subjetividade existente na diferenciação entre a mão-de-obra feminina e masculina, significados e teoremas que circundam este embate que envolve as concepções de masculinidade e feminilidade.

A necessidade de problematizar essa situação parte de um enfoque sobre a categoria trabalho, uma vez que a divisão sexual do trabalho ganhou nova dimensão com a “feminização” do mundo do trabalho. A dupla exploração do trabalho feminino é

evidenciada a partir da própria divisão tradicional do trabalho, que determina o trabalho doméstico como uma função propriamente feminina, onde a mulher deve manter sua função de reprodutora social, limitando-se a cuidar do homem trabalhador e da continuidade da família, conforme afirma Silva:

“Embora a mulher tenha conquistado o mundo do trabalho, ela ainda não conquistou uma posição de igualdade junto ao homem. A sua força de trabalho não tem o mesmo valor que a do homem. Além de que o mundo doméstico praticamente ainda continua sob a sua responsabilidade, o que significa que ela está dispondo de sua força produtiva nas duas esferas do trabalho, e isto gera um desgaste enorme para a mesma”. (1997:124)

Nesta perspectiva, é nítida a existência da diferenciação entre as duas formas de mão-de-obra no espaço rural, e é relevante, ainda, citar a extensão que essa desigualdade adquire, no que concerne aos direitos sociais. O acesso aos serviços públicos, assim como aos benefícios sociais, contratos de trabalho, carteira assinada não são alcançados com facilidade pelas mulheres, de acordo com Saffioti, apud Silva (1997:128):

“Além de toda esta situação, a mulher sujeita ao trabalho assalariado sazonal fica a descoberto dos poucos benefícios oferecidos pela legislação e, muitas vezes, não tem o salário individualizado. Isto ocorre quando ele é pago diretamente ao marido. Desta forma, a mulher está sujeita à autoridade de dois homens: marido e patrão”.

Outra característica que, igualmente, marca a inserção da mulher no trabalho privado, nas áreas agrícolas, é a forma que a contratação adquire. O emprego sazonal implica numa maneira perversa de exploração capitalista, de acordo com Saffioti apud Silva:

“Conforme Saffioti, só a mulher, no modo de produção capitalista, preenche os requisitos do capital investido em atividades que geram empregos sazonais, isto porque o seu salário é complementar ao masculino e é sobre ela que recai a responsabilidade quanto aos seus papéis tradicionais. Por conseguinte, a mulher constitui trabalhadora volante ideal, não exercendo, na maioria das vezes, pressão para tornar o emprego temporário em permanente. Desta forma, o tipo de modernização de agricultura implantado no Brasil, voltado à agricultura de exportação ou vinculado à agroindústria, apresenta características negativas para a maioria da população e, principalmente, para a mulher. Uma vez que a mulher como trabalhadora assalariada eventual tem a sua autonomia prejudicada,

e na condição de volante encontra inúmeras dificuldades para a construção de sua identidade profissional". (1997:129)

Os obstáculos presentes no cotidiano feminino, assim como as contradições presentes nesta esfera, circundam e delimitam o foco do estudo. A relação entre as categorias de análise fomenta a comunicação e o diálogo capaz de traduzir os questionamentos presentes, além de indicar novas perguntas. Assim sendo, o enfoque deve indicar a identidade da condição feminina na área rural, mais precisamente as mulheres inseridas no trabalho que se concretiza em São Sebastião do Paraíso, assim como todo o conjunto de significados presentes na sua participação.

Dessa maneira, o objetivo geral do trabalho busca compreender o significado do trabalho das mulheres inseridas nas atividades produtivas do setor agrícola. Objetivos mais específicos buscam verificar os efeitos das mudanças no mundo do trabalho sobre esta categoria de trabalhadoras; analisar o sentido que as mulheres atribuem às suas atividades, assim como indicar como é construída a identidade social dessas mulheres; apreender a percepção que as mulheres têm sobre seu cotidiano de vida e de trabalho e averiguar quais são as perspectivas de futuro e sonhos das mulheres inseridas nessa categoria de trabalhadores rurais. É relevante citar que os procedimentos da investigação estão baseados em metodologia de pesquisa qualitativa e, também, com os dados colhidos por pesquisa quantitativa, através de questionários. A entrevista semi-estruturada deve ser utilizada como instrumento fundamental na coleta de informações, além de observação participante.

Os resultados esperados partem da consideração da análise realizada, que mostra a evidência, para o serviço social, acerca da prática profissional, que se mostra muito complexa e apresenta diversos desafios, que implicam na busca pelo conhecimento aprofundado dos fenômenos que se manifestam no cotidiano da população. Assim sendo, a aproximação do serviço social com a realidade social vivenciada por esta parcela de trabalhadores, deverá possibilitar a construção de mediações que levem ao conhecimento da totalidade de alguns fenômenos sociais, como a luta de classes, a pobreza e outros.

Dessa maneira, torna-se possível a busca de um melhor direcionamento da prática profissional como, também, para a construção de políticas públicas centralizadas nas reais

necessidades da população, com o objetivo de alcançar uma articulação entre a vida social das classes consideradas subalternas com o mundo público do direito e da cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho*. São Paulo: Boitempo Editora, 1999.

_____. *Adeus ao trabalho?* São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL – Ministério da Previdência e Assistência Social. *Política Nacional de Assistência Social* – Brasília: MPAS, Secretaria de Estado e Assistência Social, 2004.

GUIMARÃES, Luiz Sérgio P. e BRITO, Sebastiana R. de De camponesa a bóia-fria: transformações do trabalho feminino in *Textos para Discussão*. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – Diretoria de Pesquisas - Número 12, fevereiro de 1989.

MOTA, Ana Elisabeth. *As transformações no mundo do trabalho e seus desafios para o serviço social*. In *O Social em Questão*. Vol.1, nº1, Revista do Programa de Mestrado em Serviço Social – Departamento de Serviço Social/ PUC- Rio, 1997.

NAVARRO, Zander. O MST e a canonização da ação coletiva. In Boaventura de Souza Santos. *Produzir para Viver: os caminhos da produção não-capitalista*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SAFFIOTI, H.I.B. Equidade e paridade para obter igualdade. In *O Social em Questão*. Vol.1, nº1, Revista do Programa de Mestrado em Serviço Social – Departamento de Serviço Social/ PUC- Rio, 1997.

_____. *O Poder do Macho*. Editora Moderna, São Paulo, 1987.

SILVA, Maria Aparecida de Moraes. *Errantes do fim do século* – São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999. – (Prismas)

SILVA, Maria Goreti. A teimosia e a resistência silenciosa da camponesa. In *O Social em Questão*. Vol.1, nº1, Revista do Programa de Mestrado em Serviço Social – Departamento de Serviço Social/ PUC- Rio, 1997.

SIQUEIRA, D. *A organização das mulheres trabalhadoras rurais: o cruzamento de gênero e de classe social*. Caxambu, XVI Encontro Anual da ANPOCS, 1992.